

Escrevo-lhes do Parnaso: notícias de investigação sobre escritoras

É sempre com indistigável reconforto que quem promove e desenvolve esforços numa determinada área de investigação vê o seu trabalho ter continuidade junto das novas gerações de investigadores.

Vêm estas considerações a propósito da recente dissertação de mestrado defendida em Julho passado por Maria do Céu de Sousa Ferreira, desenvolvida no âmbito do seminário de Literatura Feminina do Curso de Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes da FLUP: «Desde el Parnaso os escrevo: cartas de uma monja escritora. Edição e análise da correspondência manuscrita de Soror Maria do Céu à Duquesa de Medinaceli, cujo resumo se apresenta nas páginas desta revista.

De facto, a literatura feminina portuguesa dos séculos mais remotos tem vindo lentamente a ser resgatada do esquecimento em que a situava a ignorância da sua riqueza e complexidade. Em 2010, a defesa da dissertação de mestrado de Ana Luísa Pêgo Reis (integrada nas reflexões resultantes do já referido seminário de Literatura Feminina da FLUP) pode ter constituído a pedra de toque para o relançamento do dinamismo da reedição de esquecidas (iniciado em sede académica por Ana Hatherly em 1990, com a reedição de *A Preciosa* de Soror Maria do Céu, a partir do Códice 3773 da Biblioteca Nacional de Portugal e não da sua primeira edição, em 1731), assinalando, com visível êxito e notável entusiasmo, quase vinte anos de interregno editorial. Antes desta data, só em 1983 João Palma Ferreira, no âmbito da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, editara a *Vida de Antónia Margarida de Castelo Branco*, escrita por ela mesma por mandado do seu confessor. E, apesar da reedição, em 1994, de *Rimas Várias*, de Soror Violante do Céu, por Margarida Vieira Mendes, e da edição, em 1993, da *Relação da Vida e Morte da Madre Helena da Cruz*, por Filomena Belo, muito continua ainda por fazer neste campo, em que urge resgatar estas autoras do passado, em nome de uma mais aguda consciência do cânone literário desses séculos e da necessária revisão de algumas perspectivas sobre a literatura portuguesa e a história das suas formas. Recentemente ainda, também em 2010, Anne-Marie Quint reeditou a brevíssima organização de aforismos, sentenças e versos intitulada *Ditos da Freira*, da autoria de Joana da Gama.

As bases de dados de escritoras que, um pouco por toda e Europa, têm vindo a ser dinamizadas nos últimos anos (refira-se a Bieses [Bibliografia de Escritoras Españolas], a PWW [Portuguese Women Writers], a NEWW [New Approaches for European Women Writers] ou a KNJIZENSTVO [Theory and History of Women's Writing in Serbian until 1915], por exemplo) constituem uma excelente ferramenta de trabalho para quem quiser perspectivar a actividade literária de determinada senhora, conjugando essa informação com dados biográficos e remissões várias. Elas resultam de um esforço, a todos os níveis meritório, para a reconstituição e ampla divulgação do dinamismo da autoria literária feminina (uma noção a exigir alguma calibração e teoria, pois não é muito consensual, entre os vários países europeus, que a obra manuscrita ou a obra impressa possam contribuir, indiferentemente, para a validação do conceito de mulher autora). No entanto, a par deste trabalho, há que programar a edição e reedição dessas obras, sob pena de que esses índices correspondam a uma realidade que se valoriza e cujos contornos se conseguem detectar e contabilizar, mas que se desconhece na sua essência e no(s) seu(s) sentido(s).

A reedição de *Reino de Babilónia* (...), de Soror Madalena da Glória, por Ana Reis, e a edição da correspondência manuscrita de Soror Maria do Céu com D. Teresa de Moncada, por Maria do Céu Ferreira, não se limitam, naturalmente, a editar o texto, fixando-lhe os limites da sua actualização linguística ou anotando criteriosamente alguns aspectos mais complexos da sua interpretação. O estudo prévio que as acompanha, o primeiro centrado nos paratextos e o segundo enquadrado teoricamente na teoria das redes, constitui a melhor prova de como textos antigos redescobrem uma vitalidade renovada, ao serem perspectivados sob outros prismas metodológicos.

É necessário não deixar esmorecer estes dinamismos que finalmente emergiram do novo contexto de Bolonha, em que a necessidade de completar ciclos de estudo fundou novos caminhos de pesquisa, que os variados centros de investigação, as acções possíveis de alguns projectos financiados e a vocação de algumas editoras mais afeiçoadas à *res literaria* deveriam acolher, incentivar, editar.

Isabel Morujão

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Investigadora do CITCEM e do PWW
isabelmorujao@mail.telepac.pt